

XII ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA 2009
Montevideo, Uruguay

A CRIMINALIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E A MÍDIA DE MASSA: O CASO DOS BRASILEIROS NA EUROPA NO ANO DE 2008

Tiago Welter Martins¹
Dra. Gláucia de Oliveira Assis²



Oficiais da Imigração no aeroporto de Gatwick em Londres
(Foto por: Stefan Rousseau/PA para o The Guardian, 27/03/2008³)

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa que busca entender “As representações sobre os novos migrantes brasileiros rumo a Europa: gênero, etnicidade e preconceito”. Nosso objetivo é analisar as novas tendências das migrações internacionais a partir das imagens e representações construídas sobre os migrantes contemporâneos, dando atenção especial ao caso dos novos migrantes brasileiros na Europa.

Assim essa pesquisa etnográfica de natureza qualitativa, será também multisituada e procurará analisar as experiências dos imigrantes na Europa, sobretudo de origem brasileira, utilizando-se de duas fontes de coletas de dados. Numa primeira etapa será realizado um levantamento e análise da literatura já produzida sobre esta problemática. Em uma segunda etapa faremos um levantamento nos jornais de maior circulação no Brasil, Espanha, Portugal e Inglaterra (disponíveis on-line) no período de 2008 procurando analisar qualitativamente as representações sobre os migrantes contemporâneos.

Procuramos entender em que medida as representações produzidas pela imprensa reforçam ou não o processo de criminalização das migrações. Processo esse que, em um

¹ Graduando em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de Gênero e Família - LABGEF.

² Orientadora do Projeto de Pesquisa “As representações sobre os novos migrantes brasileiros rumo à Europa: gênero, etnicidade e preconceito”. Doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP, professora da Graduação em História, do Mestrado em Geografia e do Mestrado em História da UDESC.

³ <http://www.guardian.co.uk/politics/2008/mar/27/immigrationpolicy.immigration.guardian.co.uk>

primeiro momento, se intensifica nos EUA a partir dos atentados de 11 de setembro de 2001, mas que, em um segundo momento, acompanha os migrantes que, por várias razões, passaram a buscar a Europa como destino principal, sobretudo nos últimos cinco anos. Nesse início de século XXI a ampliação da emigração de brasileiros tem colocado novas questões e problemas para aqueles que vivenciam a experiência de “viver entre dois lugares” (ASSIS, 1995) – o Brasil e outras terras como os EUA ou os países europeus para onde partem os brasileiros em busca de uma vida melhor.

As imagens dos emigrantes que surgem na imprensa vieram se modificando, nos últimos anos, com o estabelecimento de um fluxo contínuo, o surgimento de novos pontos de partida de emigração e sobretudo com os novos conflitos que surgem com a presença massiva dos imigrantes nas sociedades de acolhimento e com o novo contexto de criminalização das migrações, sobretudo nos EUA e Europa. Se por um lado as reportagens criaram imagens muitas vezes estereotipadas da migração e dos migrantes, por outro, no caso dos brasileiros, por exemplo, revelaram este novo fenômeno da população brasileira antes que a academia e as políticas públicas percebessem o mesmo. Nesse processo, se nota historicamente que ao retratar o fenômeno os meios midiáticos acabam por resignificá-lo alterando sua dinâmica.

Na crise atual, por exemplo, de deportação em massa de turistas brasileiros na qual 3000 foram barrados em aeroportos da Espanha em 2007, e 2500 em 2008, a mídia tem produzido com rapidez muitas reportagens e discussões sobre o assunto. A forma sensacionalista como o assunto é tratado e a quantidade de matérias gera, em nossa opinião, um efeito interessante para os governos de direita eleitos recentemente na Europa, em especial na Espanha, ao amedrontar os novos possíveis imigrantes, fortalecendo um processo de criminalização e fragilização da condição migrante que tem sido benéfica, em particular, para os que se beneficiam da mão de obra barata. Por mais que o contexto geral das representações em relação aos migrantes não nos agrade, notamos a existência de esforços por parte de vários grupos de estudiosos que têm apontado diretrizes ideais a serem seguidas pelos produtores de mídia e notamos, também, que tem se demonstrado boa vontade, por parte dos mesmos, em se implantarem essas diretrizes que alteram, sobretudo, a forma do discurso utilizado.

A Europa em 2008: Tornando-se o principal destino dos migrantes internacionais na atualidade

Desde 2001 vemos uma diminuição brusca nas migrações para os EUA e um aumento exponencial no número de migrantes que parte rumo à Europa. Essa mudança no fluxo para novos países de destino é sobretudo visível na emigração brasileira. Segundo dados do IBGE em 2007 se chegou a marca aproximada de 950 mil brasileiros no continente europeu⁴ e 2,2 milhões nos EUA⁵. Esse novo rumo está relacionado à dificuldade de concessão de visto norte-americano e ao risco aparentemente maior de cruzar a fronteira do México. Além disso, o fortalecimento da moeda européia bem como a consolidação e expansão da União Européia o que facilita a livre transição de um país para outro e, sobretudo, de um país de “fácil imigração”, como a Espanha por conta de acordos bilaterais, para outros países mais “difíceis”. Um último fator seria o aumento da obtenção de vistos europeus, sobretudo, no caso dos brasileiros, por parte de descendentes de italianos e portugueses. Todo esse processo sendo fortalecido, é claro, pelas redes sociais que se criam e

⁴ Sobre brasileiros na Inglaterra veja “Brazilians in London: a report for the Strangers into Citizens Campaign” <<http://www.geog.qmul.ac.uk/globalcities/reports/docs/brazilians.pdf>>

⁵ Sobre brasileiros nos EUA veja SALES, Teresa. Brasileiros longe de casa. São Paulo: Cortez, 1999.

se fortalecem, como nos mostra como nos mostra a reportagem “Cresce a emigração de brasileiros para a Europa com o apoio de parentes no país de destino” (2005).

Segundo o portal de notícias do website Terra (“UE aprova Pacto Europeu sobre Imigração e Asilo”), no dia 16 de Outubro de 2008 os líderes da União Européia (UE) adotaram uma nova política de imigração. O Pacto Europeu de Imigração e Asilo estabelece o início de uma política de imigração mais estrita, controlada e vinculada às necessidades do mercado de trabalho dos países europeus. O pacto se articula em torno de cinco pontos básicos: organizar a imigração legal segundo as necessidades e a capacidade de acolhimento; combater a imigração ilegal e expulsar quem estiver em situação irregular; fortalecer os controles fronteiriços; aumentar a cooperação com os países de origem e melhorar o sistema de asilo.

Antes disso, como relata Vicente Falcão e Cunha (2008), em Junho de 2008 se deu a aprovação pelo Parlamento Europeu da chamada “Diretiva do Retorno”, a qual provocou polêmica ao redor de todo o mundo, resultando em críticas por parte de presidentes como o do Brasil e da Venezuela. A Diretiva, que já é conhecida como “a norma que expulsa os imigrantes ilegais” tem vários pontos. Os dois mais criticados são o que prevê a prisão de imigrantes com o objetivo de preparar o regresso e outro que impede a reentrada do imigrante por determinado prazo. No caso de prisão a detenção pode se estender por até 18 meses caso seja prorrogado período máximo de 6 meses previsto. No caso de interdição de entrada o prazo pode se estender por até 5 anos. Ou seja, as medidas parecem ser por demais rígidas com quem cometeu o simples erro de estar onde não era quisto. O simples ato de cruzar uma fronteira acaba sendo tratado como crime até mais grave do que outros delitos mais tradicionais.

A forma como essas novas medidas têm sido aceitas pelas sociedades acolhedoras de migrantes perpassa a questão da criminalização das migrações contemporâneas e do tratamento dado pelos meios midiáticos a essa questão.

A negativização e a criminalização das migrações contemporâneas e a Mídia de Massa

A mídia de massa (sobretudo através dos grandes telejornais bem como dos principais jornais e revistas impressos) têm tido papel fundamental na negativização dos processos migratórios, fortalecendo a falsa idéia de que esse é um processo novo e naturalizando o tratamento do mesmo como um “problema a ser resolvido”.

Como nos coloca Paiva (2007) “os deslocamentos populacionais que ocorrem atualmente, tanto em nível global quanto intra-regionais, constituem um fenômeno de grande visibilidade”, nos últimos 30 anos a questão das migrações tem sido inserida nas agendas de governos e dos mais diversos tipos de organizações. Mas as migrações não são de forma alguma um fato novo, argumenta o autor, e será que sempre foram adjetivadas de forma negativa como o são hoje?

Bigo (2004) chama a atenção para o fortalecimento de um “discurso da invasão”, onde os imigrantes são tidos como inassimiláveis, ameaças potenciais. A imigração traria então a possibilidade de um ataque à segurança da sociedade.

“A impressão de um fenômeno aparentemente ameaçador e ingovernável é reforçada pela exposição da opinião pública à imagem de grupos imigrantes marginalizados” (Ambrosini, 2001, p.18)

Sendo assim, direta ou indiretamente, vários autores, entre eles Paiva e Povia Neto (2007) sugerem que esteja ao encargo de instrumentos, sobretudo a mídia de massa, negativizar a presença dos imigrantes traçando ligações entre eles e elementos como o terrorismo, a criminalidade, a crise do estado de bem estar social, etc.

Por outro lado pouco se fala no sentido de que estes imigrantes, são fragilizados por conta dessa criminalização nas sociedades de acolhimento e conseqüentemente têm de se submeter a salários cada vez mais baixos e têm uma menor capacidade de lutar por mais direitos sociais e trabalhistas.

Sendo assim quanto mais a mídia e as políticas públicas ajudarem a criminalizar os imigrantes, mais se beneficiarão os grupos sociais que influenciam a definição das políticas públicas por estarem atrelados aos governos, e que influenciam as pautas da mídia de massa, sendo proprietários dos meios midiáticos ou tendo relações com os mesmos. Isto é, esse processo atende aos anseios de governos de direita, como é o caso da maior parte dos governos europeus eleitos recentemente, incluindo Portugal e Espanha, e grupos econômicos "neoliberais" que buscam mão de obra mais barata e menos custos sociais para fazer prosperar as grandes corporações e a acumulação do capital.

Como nos coloca Francesc Barata em seu artigo *Inmigración y criminalización em los médios de comunicación* (2006, p.261), pode-se afirmar que os meios de comunicação tem um papel destacado na formação de um imaginário negativo sobre a imigração. O “outro” sempre aparece problematizado, associado a comportamentos criminalizados. A imigração apenas aparece com voz própria na mídia, seu lugar é ocupado pelos porta vozes das instituições. Ambos produzem uma “definição primária” da imigração associada a conflito. A autora conclui que estes comportamentos que distorcem uma realidade problemática têm gerado no seio da profissão jornalística ações do tipo ontológico para corrigir os desajustes midiáticos. Os repórteres têm se mostrado abertos e receptivos frente às críticas dos que mais tem estudado o tema, mas as suas recomendações ainda estão longe de serem cumpridas efetivamente pelos meios midiáticos. (idem, p. 279)

O caráter de “criminalização” que atravessa a cobertura das migrações contemporâneas é controverso, como nos coloca Denise Cogo (p. 14, 2003), sobretudo se posto em contraponto com o “tom celebrativo e de enaltecimento que assume o tratamento midiático das chamadas migrações históricas sobre a trajetória de italianos e alemães no Sul do Brasil no século XIX” (idem).

Cogo acrescenta:

Nomeados como clandestinos, ilegais, irregulares, refugiados, deportados, os migrantes são alvos, nas mídias analisados, de uma semantização negativa e “policialesca” que inclui intolerância, violência, desemprego, isolamento, preconceito, pobreza, condenação, fiscalização, deportação, expulsão, tráfico ou detenção. Os títulos de algumas das matérias mapeadas ilustram a ênfase em uma “criminalização” em que os imigrantes, embora cheguem a ocupar a posição de sujeitos, aparecem, na maioria das vezes, como “pacientes” ou “experimentadores” das ações de “outros”, geralmente de instituições, autoridades ou aparatos policiais. (p.12, 2003)

Em seu artigo, Cogo apresenta uma série de exemplos de títulos de reportagens do ano de 2002 que evidenciavam sua teoria. Em pleno ano de 2008, no entanto, continuamos a nos deparar com exemplos semelhantes, como os citados a seguir⁶:

- *EU justice chief calls for stronger measures to stop illegal immigrants* (The Guardian, 13/02/2008⁷)

⁶ Cabe lembrar que estes títulos remetem a abordagens por parte dos meios midiáticos que continuam a representar a maioria das reportagens, com variações óbvias de abordagem de um grupo para outro, e por isso estão sendo mencionados.

⁷ <http://www.guardian.co.uk/world/2008/feb/13/eu-immigrationpolicy>

- *Greek islands become the EU's new front line on immigration* (Helena Smith, The Guardian, 17/10/2008⁸)
- *EU sets up centre in Africa to fight illegal migration* (Ian Traynor, The Guardian, 07/10/2008⁹)
- *Brasileiras dominam prostituição em ilhas espanholas, diz relatório* (De Madri para a BBC Brasil, 25/02/2008¹⁰)
- *70% dos homens que se prostituem na Espanha são brasileiros, diz estudo* (De Madri para a BBC Brasil, 11/01/2008¹¹)
- *Espanha prevê 1 milhão de imigrantes sem emprego em 2009* (De Madri para a BBC Brasil, 23/04/2008¹²)
- *Imigração não traz benefícios à Grã-Bretanha, diz comissão parlamentar* (BBC Brasil, 01/04/2008¹³)
- *Imigração triplica e estimula barreiras na Europa* (De Paris para a BBC Brasil, 26/03/2008¹⁴)

Em uma abordagem semelhante a de Cogo, Margarida Domingues de Carvalho, referindo-se especificamente ao caso dos imigrantes em Portugal, nos coloca que:

As questões relacionadas com a imigração e com a etnicidade são hoje uma realidade incontornável da sociedade portuguesa. A imagem que estas comunidades têm perante a opinião pública depende em grande medida das representações que os media delas transmitem. As notícias dos *media*, em particular, têm uma importância decisiva na construção social da discriminação étnica, ao sobrevalorizarem temáticas relacionadas com práticas desviantes. (p. 02, 2007)

Em exaustiva pesquisa no *website* <http://video.globo.com/>, o qual veicula reportagens em vídeo da rede de televisão Globo, a rede brasileira de maior parte nacional e internacional, cruzando palavras chave como brasileiros, brasileiras, imigrantes, Europa, Espanha, Portugal, etc, em 37 diferentes combinações chegou-se a seguinte lista do total de reportagens veiculadas em 2008 acerca do tema migrações na Europa. São 24 reportagens em vídeo e apenas uma fala em tom positivo em relação ao imigrantes, no caso jogadores de futsal brasileiros que fazem sucesso na Espanha. As reportagens que não tem um título necessariamente “negativo”, tem um conteúdo informativo que ressalta a dificuldade da migração.

⁸ <http://www.guardian.co.uk/world/2008/oct/17/greece-eu>

⁹ <http://www.guardian.co.uk/world/2008/oct/07/eu>

¹⁰ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u375776.shtml>

¹¹ <http://chuza.org/historia/70-dos-homens-que-se-prostituem-na-espanha-sao-brasileiros-diz-estudo/?orixe=rss>

¹² http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/04/080423_espanha_desemprego_dg.shtml

¹³ http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/04/080401_imigracaolordes.shtml

¹⁴ http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/03/080318_imigracaoeuropaanti.shtml

“UE aprova lei de repatriação de imigrantes ilegais” (18/06/2008)
“UE aprova projeto que dificulta a entrada de imigrantes ilegais” (25/09/2008)
“Aprovada lei para expulsar imigrantes ilegais na Europa” (18/06/2008)
“A onda de xenofobia e racismo na Europa” (20/11/2008)
“Trabalhadores brasileiros são presos em Paris” (10/06/2008)
“Imigrantes ilegais morrem na Espanha” (27/08/2008)
“Marrocos: tentativa de recomeço aos imigrantes ilegais” (24/07/2008)
“Ministro da Justiça admite resposta à Espanha” (10/03/2008)
“Assim no Brasil como na Espanha” (11/03/2008)
“Vitória de Zapatero dá esperança a imigrantes” (10/03/2008)
“Espanha vai às urnas em meio aos debates sobre imigração” (07/03/2008)
“Quinze africanos morrem na costa espanhola” (10/07/2008)
“Brasileiros são presos em operação contra imigração em Paris” (12/06/2008)
“Lula critica pedido de visto para entrar no Reino Unido” (15/08/2008)
“Quatro brasileiros são deportados da Espanha” (19/07/2008)
“Seis turistas estrangeiros são deportados no Nordeste” (12/03/2008)
“Africanos tentam entrar ilegalmente na Espanha” (10/11/2008)
“Os bastidores de uma deportação” (08/03/2008)
“Lula critica governo espanhol por deportação de brasileiros” (08/03/2008)
“Alexandre Garcia comenta o mal-estar entre Brasil e Espanha” (12/03/2008)
“UE aprova nova lei de imigração” (18/06/2008)
“Quero S@ber: Os critérios para a entrada de estrangeiros na Europa” (14/03/2008)
“Joseph Blatter defende que tenha no máximo 5 jogadores estrangeiros por time de futebol” (07/10/2008)
“Brasileiros fazem sucesso no futsal da Espanha” (28/12/2008)

Todos os acessos foram realizados no dia 20 de Janeiro de 2008, e todas as reportagens estão acessíveis através do link <http://video.globo.com/>.

Como pode ser verificado acima, das 24 reportagens, 17 tratam ou da “Crise das Deportações” de 2008 (assunto que tratamos a seguir) ou das consequências das novas leis migratórias europeias, como a aqui mencionada Diretiva do Retorno.

Em exaustiva pesquisa no *website* do www1.folha.uol.com.br, ou Folha Online, utilizamos 48 combinações de palavras, tais como como brasileiros, brasileiras, imigrantes, Europa, Espanha, Portugal, barrados, deportação, etc. Peneiramos as buscas de modos a acharmos as reportagens de 2008 que tratassem diretamente do tema dos migrantes na Europa, em especial os brasileiros. O resultado foram 276 reportagens salvas. Cerca de 70% dessas 276 tratavam direta ou indiretamente da mencionada “Crise das Deportações” e os problemas ligados às novas leis migratórias. Outros 20% das reportagens tratavam de questões ligadas a crimes cometidos por imigrantes, prostituição, redes de tráfico, etc. Poderíamos classificar como parte de uma agenda de fato positiva apenas 3% das reportagens, na qual se ressaltava, sobretudo, contribuições culturais dos imigrantes.

A “crise das deportações” em 2008

No ano de 2008 assistimos semana após semana aos relatos de pessoas barradas nos serviços de imigração dos aeroportos de países como Espanha, Inglaterra e Portugal. Os relatos de maus tratos por parte das autoridades contra os que se apresentavam como turistas, como os narrados pela reportagem “Vida de deportado” (RODRIGUES, 2007), nos geram revolta. As pessoas podiam ter todos os pré-requisitos (passagens, reservas, dinheiro, etc), se o oficial de imigração os considerasse “suspeitos” eles eram, então, algemados e levados a salas lotadas e desconfortáveis, onde esperavam por horas, até dias, para serem deportados.

No caso específico da relação Brasil x Espanha, vemos que, segundo Tatiana Farah em reportagem para “O Globo”:

O Brasil liderou o ranking de passageiros barrados em Barajas em 2008, segundo levantamento preliminar da polícia de imigração divulgado pela imprensa espanhola, com 2.500 entradas negadas no país. Só no primeiro trimestre de 2008, quando houve uma crise diplomática com a Espanha em razão do endurecimento da política de imigração, Barajas não admitiu a entrada de 700 brasileiros. Em 2007, de 18 mil deportados, 3.013 eram brasileiros (“Espanha barrou dois mil turistas brasileiros em 2008”, 01/02/2009¹⁵)

Como vimos, em 2007 e, de uma forma mais brusca, em 2008, a Espanha passou a barrar imigrantes, sobretudo brasileiros, por motivos frequentemente irrelevantes e em certos casos até arbitrariamente. A “crise” aqui mencionada¹⁶ se refere ao fato de que houveram uma série de esforços por parte do governo brasileiro para solucionar o problema, inclusive determinando que se tomassem medidas recíprocas, ocasionando, assim, a deportação de uma série de espanhóis no primeiro semestre de 2008. Se por um lado as deportações em massa foram e ainda são fruto de um desespero por parte das autoridades espanhóis em querer diminuir o número de imigrantes pobres em seus países por outro as pressões por parte de outros países da União Européia e principalmente as eleições presidenciais (na qual um candidato de direita se fortaleceu com o discurso anti-imigrantes) explicam a nova postura. Não fica muito claro, no entanto, por que se mal trataram tantos brasileiros que eram claramente bem posicionados sócio economicamente? Como no caso da deportação de engenheiros citados por Rodrigues (2007) e de vários estudantes de mestrado a caminho de congressos em Portugal¹⁷? Essas pessoas são bem articuladas socialmente e prontamente fizeram suas histórias serem ouvidas e aproveitadas pela imprensa brasileira. Esses brasileiros poderiam ter sido tratados bem, para serem evitadas críticas internacionais, e serem deportados do mesmo jeito. Parece-nos, então, que essa atitude é calculada e tem consciência de que a mídia dos países dos deportados irá relatar os casos com todos os detalhes mais desagradáveis. O que se percebe é que nos países onde os maus tratos ocorrem eles são muito pouco divulgados. O resultado? Uma verdadeira máquina de propaganda que desestimula os próximos aspirantes a migrantes. Se conhecer o risco de ser deportado já gera um receio em tentar migrar, deve estar sendo muito “eficaz” o efeito gerado pelos relatos quase semanais de maus tratos e humilhações sofridas por pessoas que aparentemente eram turistas e, com posições mais favoráveis se comparadas com a maior parte dos que tentam de fato imigrar sem permissão, com todos os pré-requisitos cumpridos, indo participar, até mesmo, de congressos científicos. Caso isso se confirme, seria mais um exemplo das várias formas em que a mídia de massa influencia nas dinâmicas do fenômeno das migrações internacionais. (ASSIS & MARTINS, 2008)

A extensa análise intitulada “Media, Imigração e Minorias Étnicas – 2005-2006” de Isabel Ferin e Clara Almeida Santos (2008) para o português Observatório da Imigração trata de forma especial certos fenômenos a que a televisão deu grande visibilidade. Em Portugal em 2005 ocorre o episódio intitulado “Arrastão de Carcavelos” (narrado como um assalto coletivo, perpetrado na praia de Carcavelos por um grupo de jovens suburbanos de ascendência majoritariamente africana), de forma semelhante temos casos envolvendo

¹⁵ <http://www.global21.com.br/materias/materia.asp?cod=23426&tipo=noticia>

¹⁶ <http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=deporta%C3%A7%C3%B5es+espanha+brasil+2008&meta=>

¹⁷ Para saber mais sobre brasileiras em Portugal veja PONTES, Luciana. Mulheres brasileiras na mídia portuguesa. In: Cadernos Pagu (23), Campinas, Unicamp, 2004. p.229-256.

migrantes brasileiros que originaram uma maior atenção dos meios de comunicação. São exemplos a morte trágica do brasileiro Jean Charles de Menezes em Londres, que gerou discussões ao redor do todo o mundo sobre o trato aos imigrantes, e mais recentemente a aqui mencionada “Crise das Deportações” de 2008. Acontecimentos assim, por serem episódios pontuais e facilmente dramatizados, tem um impacto muito significativo no volume de reportagens e discussões e, tem uma tendência a causar alterações na opinião pública e por conseguinte nas leis ou costumes em vigor.

Conclusões

Em suma, tendo colocado o ano de 2008 em exposição, podemos classificá-lo, em um primeiro momento como tendo sido péssimo no que tange a cidadania dos migrantes internacionais e a perspectiva de consolidação das promessas provavelmente hipócritas de um mundo com mais liberdades para todos. Se a Europa, berço de nossa filosofia e democracia, em pleno ano de 2008 foi palco de tantos conflitos étnico-culturais, preconceito, autoritarismo e até do ressurgimento de um certo fascismo/nacionalismo, para onde é que nós vamos?

Com as novas leis imigratórias europeias, os novos governos de direita e a aceitação popular de ambos o continente europeu tem se mostrado para os migrantes internacionais um lugar tão ruim quanto, senão pior, que os Estados Unidos de George W. Bush (2000-2008) e do Patriot Act (2001).

Por isso nosso empenho em problematizar os meios midiáticos pois vemos, por esse caminho, uma forma de se combater os desrespeitos aos direitos humanos, da dignidade e a liberdade de ir e vir dos migrantes, e não só do capital ou daqueles que o detém.

Como nos indica COGO (2003), pode se culpar a perda de chances de se avançar na ampliação dos direitos dos migrantes internacionais à falta de “valorização” dos imigrantes por parte da mídia, em momentos específicos da história como, por exemplo, durante o fim da ditadura no Brasil. Concordamos, assim, com BARATA (2006) de que devemos batalhar pela ampliação de uma agenda positiva no tratamento do tema migrações e clamarmos por um exercício jornalístico mais responsável através de documentos como o “Recomendaciones del consejo del audiovisual de catalunya sobre el tratamiento informativo de la inmigración”. Sabemos, aliás, que este tipo de documento tem sido bem interpretado pelos meios midiáticos. É notável a diferença do discurso, por exemplo, entre os meios de Portugal e da Inglaterra, no qual os ingleses tendem a evitar, por exemplo, o uso de termos como “imigrante ilegal”, que é mais comum em Portugal mas muito mais comum na Espanha.

Voltamos a reiterar que a criminalização (sobre “criminalização das migrações” ver também PÓVOA NETO, 2005 e 2007), e conseqüente fragilização, dos migrantes nas sociedades de acolhimento, fortalecido sobretudo pela linha de atuação da mídia de massa, gera, em nossa opinião, uma diminuição da capacidade do migrante de lutar por seus direitos sociais e trabalhistas. Dessa forma esse processo, quase que como uma nova “caça às bruxas”, atende aos anseios de governos e grupos econômicos “neoliberais” (ver também ROSE, 2008) que buscam mão de obra mais barata e menos custos sociais para fazer prosperar as grandes corporações e a acumulação do capital. Nesse sentido, podemos entender que a mídia de massa (sobretudo através dos grandes tele-jornais bem como dos principais jornais e revistas impressos) têm tido papel fundamental nessa negativização dos processos migratórios, fortalecendo a falsa idéia de que esse é um processo novo e naturalizando o tratamento do mesmo como um “problema a ser resolvido”.

Referências Bibliográficas

AMBROSINI, Maurizio. La fática di integrarsi: immigrati e lavoro in Itália. Bolonha: Il Mulino, 2001. 211 p.

ASSIS, Gláucia de O. Estar aqui...estar lá... uma cartografia da vida entre dois lugares. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Antropologia Social UFSC, Florianópolis, 1995.

BIGO, Didier. Criminalization of migrants: the side effects of the will to control the frontiers and the sovereign illusion. University of Leicester, UK, June 2004. p.11.

BARATA, Francesc. Inmigración y criminalización en los medios de comunicación. In Flujos migratorios y su (des)control : puntos de vista pluridisciplinarios / coord. por Roberto Bergalli, 2006, ISBN 84-7658-791-0 , pags. 261-294

CARVALHO, Margarida Domingues de. CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOS IMIGRANTES E DAS MINORIAS ÉTNICAS PELA IMPRENSA PORTUGUESA. UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS JORNAIS DIÁRIOS. 2007. Acessado em: 20 jan 2009. Disponível em: <<https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/675/1/Margarida+Domingues+de+Carvalho.pdf>>

COGO, Denise. MÍDIA, INTERCULTURALIDADE E CIDADANIA - Sobre *políticas midiáticas* e visibilidade das migrações internacionais no cenário brasileiro. Trabalho apresentado no Núcleo de Comunicação para a Cidadania, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

“Cresce a emigração de brasileiros para a Europa com o apoio de parentes no país de destino”. 2005. Acessado em: 20 jan 2009. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/2005/07/27/ult2504u38.jhtm>>

CUNHA, Vicente Falcão e. “Imigração na Europa: a diretiva do retorno.” 2008. Disponível em: <http://ultimainstancia.uol.com.br/artigos/ler_noticia.php?idNoticia=57310>

FERIN, Isabel & SANTOS, Clara Almeida. Media, Imigração e Minorias Étnicas – 2005-2006 / (Estudos OBSERVATÓRIO DA IMIGRAÇÃO; 28). Acessado em: 20 jan 2009. Disponível em: <http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_EstudosOI/OI_28.pdf>

MARTINS, Tiago Welter & ASSIS, Gláucia de Oliveira. POLÍTICAS MIGRATÓRIAS RESTRITIVAS, NEOLIBERALISMO E A MÍDIA DE MASSA: DO “ATO PATRIOTA” (EUA, 2001) À “DIRETIVA DO RETORNO” (UNIÃO EUROPÉIA, 2008). Artigo apresentado durante o Simpósio de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina - SIMgeo 2008.

PAIVA, Odair da Cruz. Migrações e Nova Fronteira Utópica in Migrações Internacionais: Desafios para o Século XXI – São Paulo: Memorial do Imigrante, 2007. (Série Reflexões, v. 1)

POVOA NETO, H. Imigração na Europa: Desafios na Itália e nos Países da área mediterrânea. in Migrações Internacionais: Desafios para o Século XXI – São Paulo: Memorial do Imigrante, 2007. (Série Reflexões, v. 1)

PÓVOA NETO, H. A criminalização das migrações na nova ordem internacional. In: Helion Pova Netto; Ademir Pacelli Ferreira. (Org.). Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratorios (no prelo). 1 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005, v. , p. 297-309.

RODRIGUES, Alan. “Vida de deportado”. Revista IstoÉ. Acessado em: 20 jan 2009. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoe/1950/brasil/1950_vida_deportado.htm>

ROSE, Jerry D. How Neo-Liberalism Has Created The World's Immigration Crisis. 2008. Disponível em: <<http://www.countercurrents.org/rose120208.htm>>

“UE aprova Pacto Europeu sobre Imigração e Asilo”. 16/10/2008. Acessado em: 20 jan 2009. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/interna/0,,OI3261863-EI8142,00-UE+aprova+Pacto+Europeu+sobre+Imigracao+e+Asilo.html>>